XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

RELIGIOSIDADE E PERCEPÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE CATÓLICOS, EVANGÉLICOS E SEM-RELIGIÃO EM JUIZ DE FORA (MG).

Autores:

MARIANA GINO (XIX BIC 2011/2012)
DANIEL VITOR CLEMENTE (VIII PROVOQUE)

EMERSON JOSE SENA DA SILVEIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

O marco inicial desta pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico em acervos documentais, bancos de dados, bibliotecas regionais e virtuais para compreender a relação entre religiosidade e saúde, cada vez mais investigada nos maiores centros de pesquisa mundiais. A literatura acadêmica reconhece que a prática religiosa pode contribuir para o aumento ou diminuição da percepção da qualidade de vida das pessoas, em particular no ambiente urbano. No entanto, a maioria dos estudos quantitativos disponíveis foi realizada nos Estados Unidos. Tais pesquisas apontam para um rico panorama de análises que destacam a maneira como as diversas religiosidades lidam com a questão da qualidade de vida, entendida a partir de critérios objetivos contidos em escalas de medição. Uma das escalas mais utilizadas, o Duke Religiosity Index (DUREL), baseia-se em cinco itens, entre os quais, crença em Deus ou outra entidade divina, prática religiosa e indicadores socioeconômicos. É importante que sejam feitos estudos de confiabilidades, e até mesmo adaptações, dessas escalas. No Brasil, os estudos na área de ciências sociais são mais voltados para a perspectiva sociológica e antropológica, concentrando-se no aspecto qualitativo da relação entre percepção de qualidade de vida e religião. Na segunda parte do projeto, promoveu-se a adequação do questionário socioeconômico-religioso das escalas mais utilizadas. Dessa forma, objetivou-se estabelecer um levantamento quantitativo da relação entre percepção de qualidade de vida e religião em Juiz de Fora, suprindo a carência de escalas de religiosidade que sejam curtas e simples, que possam fornecer dados relevantes e aumentem o desenvolvimento de mais pesquisas. Por ser um trabalho extenso, utilizou-se uma amostragem de 340 questionários, baseada no penúltimo Censo do IBGE, aplicando os mesmos nos três maiores grupamentos religiosos em Juiz de Fora: católicos, evangélicos e sem-religião. Os dados foram processados no programa estatístico SPSS e alguns se destacam: 55% assumem a religião católica; 11,25% dos católicos se tornaram evangélicos e 4,38 % migraram para a religião espírita; a maioria dos entrevistados considera a religião muito importante para a saúde, havendo discrepâncias entre o

nível de prática religiosa e as concepções sobre qualidade de vida e saúde. Assim, os resultados levantaram algumas questões, entre elas a conexão entre prática religiosa e percepção de qualidade de vida.